

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2

# O CENTRO

A criação de um Centro de Controle de Zoonoses e Bem-Estar Animal é relevante por duas questões principais: a Saúde Pública Animal e o desenvolvimento de um modelo de arquitetura, como já existe nos países do exterior, voltado à questão animal no Brasil.

Os cuidados adequados com os animais são uma questão ética cada vez mais discutida em nossa sociedade, devido às interações homem-animal, que levam a grande importância de uma vida digna a eles e também, essencial para evitar problemas de saúde pública como, por exemplo, as zoonoses.

Acima de tudo, a criação do espaço será inovadora, pois terá uma área, destinada a receber a sociedade local e seus bichos, para possibilitar a interação entre ela e os animais, que poderão desfrutar do espaço livremente. Além de recolher os animais necessitados, recuperando-os com os cuidados médicos necessários, realizando tratamentos como vacinas, vermífugos, castrações, e disponibilizando-os para adoção através de eventos.



Fig. 01: Adoção de humanos  
Fonte: Facebook.com/coracoes4patas

# DOMESTICAÇÃO ANIMAL

Animais domésticos são aquelas espécies que passam a serem criadas pelo homem para uma certa afinidade, o que implica no controle de sua reprodução e genética, desenvolvendo características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, o que por vezes pode ocasionar a perda de algumas semelhanças físicas da espécie silvestre que os originou. Alguns desses animais domésticos são criados pelo homem a fim de lhe servir no trabalho ou fornecer-lhe seus produtos -lã, leite, ovos e etc... - como é o caso dos cavalos, vacas, porcos, galinhas, entre outros. (CAPELLETO)

Segundo Chieppa (2002) a relação entre o homem e os animais se desenvolveu durante milênios e podem ser dividida em três fases: a primeira, uma concepção arcaica do animal, onde possui um status de divindade, a segunda pela concepção econômico-funcional do animal, sendo representado por uma fase onde o animal é considerado útil para força de trabalho, produção de leite, pele, ovos e a terceira fase na qual compreende a concepção ética do animal do período atual, onde ele assume um papel de ser sensível, sendo conscientes de prazer e dor, obtendo em diversos países direitos elementares através de legislações em tutela dos animais.

O mais antigo dos animais domesticados é certamente o cão, que era um animal doméstico bem antes de ter sido construída a primeira casa, muitos paleontólogos e estudiosos pelo mundo todo, datam os primeiros cães domésticos há mais de 10.000 ac. Nas relações entre homem e os animais, o cão é um animal útil, onde ele puxa o trenó, em numerosas regiões do Antigo Mundo, ajuda o pastor a reunir seu rebanho, e ao sul e nas regiões setentrionais, é um auxiliar precioso na caça.

Após o cão se juntar voluntariamente ao homem, atraído pelo cheiro da comida dentro das cavernas e ter sido domesticado, outros animais renunciaram de uma vida livre para garantir-se alimento fácil e proteção nas aldeias, como as ovelhas, porcos, cabras.

Os lobos eram comuns por todo o mundo. Acredita-se que ele seja o ancestral mais comum entre todas as raças caninas.



Fig. 02: Lobos  
Fonte: Google

Cada vez mais a relação do homem com o animal de estimação vem se estreitando, mas devido à falta de conhecimento de muitos, essa relação acaba terminando em abandono. Por este fato, os centros urbanos estão cada vez mais lotados de animais abandonados. Os bichos acabam vivendo ao relento, sofrendo riscos.

# DOMESTICAÇÃO ANIMAL

A observação dos animais revelou que eles não só podiam ser domesticados e servirem de fontes de alimentos e peles, mas também funcionavam como dispensas vivas e guarda-roupas ambulantes, onde vacas e ovelhas, podiam dar alimento, como leite, sem a necessidade de matá-las. Iniciando-se assim a criação de algumas espécies domesticadas, afim de suprir as necessidades humanas.

Devido a esses fatos, os bichos de estimação no Brasil têm ocupado um espaço de grande representatividade nas casas, e chegam a ultrapassar o número de crianças nas famílias. Uma pesquisa feita em 2013, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) calculou que o número de famílias que possuem crianças está menor que o número de famílias que possuem cachorros. No país as crianças de até 14 anos somam 45 milhões, enquanto cães um total de 52 milhões, o que se equipara aos países desenvolvidos como os Estados Unidos e o Japão (RITTO, 2015).

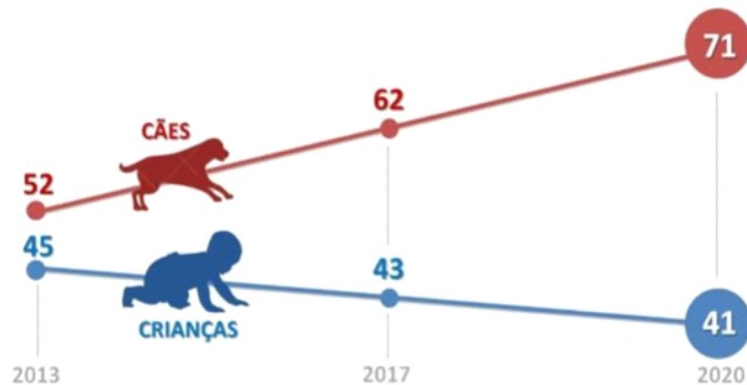


Fig. 03: Crescimento da população de animais e crianças (em milhões)  
Fonte: ABINPET

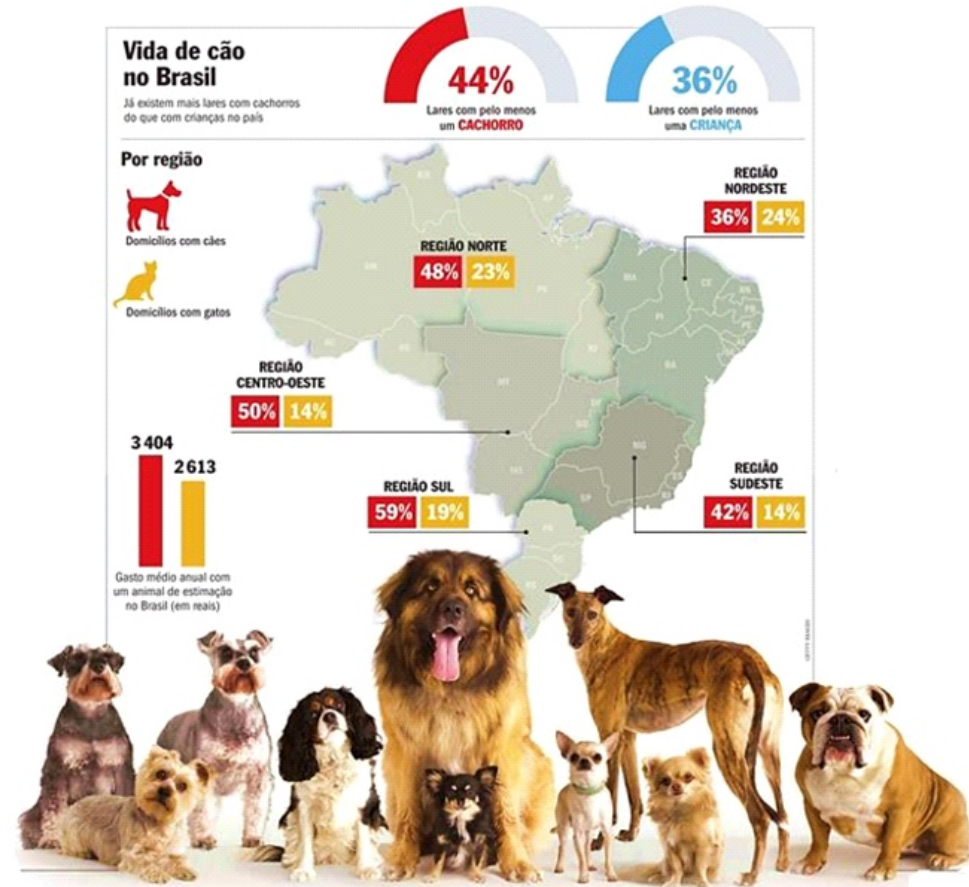


Fig. 04: Vida de cão no Brasil  
Fonte: IBGE



# DOMESTICAÇÃO ANIMAL

A domesticação dos animais resultou também no crescimento populacional descontrolado, e muitos dos animais – equinos, bovinos, felinos e caninos – têm tido um destino cruel: em especial nas ruas das grandes cidades. Ali, os animais encontram dificuldades para sobreviver. No caso dos cães, se a cada cio uma fêmea tem seis filhotes, e em média cada fêmea tem doisaios por ano, acabará com doze filhotes anualmente. E considerando que metade dessas crias fosse fêmea, o número de animais em seis anos ultrapassa a taxa dos setenta mil cães.

Uma das melhores formas para amenizar, ou melhorar o problema de crescimento populacional animal é a castração. Esta operação além de evitar a gravidez, ela traz outros benefícios aos bichos: diminui drasticamente o risco de doenças, como câncer de mama e de útero; extingue a gravidez psicológica que as fêmeas costumam ter; ameniza o risco de brigas, entre outras.

Podemos compreender os motivos dessa relação tão afetiva entre o homem e seu bicho de estimação. Os dois trocam amor, atenção e acabam por criar um laço de amizade capazes de superar os de homem para com seu semelhante.

## UM CASAL DE CÃES

PODE ORIGINAR EM 10 ANOS EM SUCESSIVAS GERAÇÕES:

\* com 2 crias por ano e \* de 2 a 8 filhotes por cria



Fig. 05: Procriação de um casal de cães em 10 anos

Fonte: American Humane Association.S. D.

# BEM-ESTAR ANIMAL

O termo bem-estar é usado em várias situações, seu significado é variável e usado para qualquer ser vivo. Ele deve ser definido de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde.

Uma das formas de verificar o bem-estar animal é através da relação do indivíduo ao tentar se adaptar ao ambiente. Essas tentativas de adaptação podem ser às vezes alcançadas rapidamente sem muito esforço ou gastos de energia, neste caso o bem-estar animal é satisfatório, contudo quando este ambiente necessita de muito esforço para esta adaptação, a qualidade do bem-estar é baixa (BROMM, 1986).

Então, em CCZ é importante que haja cuidados aos hábitos de cada um dos animais ali instalados. Os cães, por exemplo, precisam de espaço para correr e cavar, porque costumam explorar os ambientes em que vivem. Os gatos, ao contrário, exploram e dominam territórios, portanto, precisam de espaços em que possam dominá-los.

Outros aspectos que afetam o bem-estar são as doenças, os ferimentos, as dificuldades de movimento e as anormalidades de crescimento. São poucos os estudos sobre o grau de tolerância dessas mazelas em cada espécie animal. Todavia, sabe-se que a redução severa da mobilidade e principalmente, da capacidade de exercitar-se ocasiona queda do bem-estar.

Os animais têm vários sistemas funcionais, que controlam a temperatura corporal, o estado nutricional, as interações sociais, entre outras funções. Em conjunto, esses sistemas permitem que o animal controle suas interações com o meio ambiente e, desta forma, mantenham cada aspecto de seu estado dentro de uma variação tolerável (BROMM, 1986).

# HISTÓRIA DOS CENTROS DE CONTROLES DE ZONÓSES

A partir do momento em que o homem dominou a agricultura e a pecuária, deixando de viver como nômade e se estabelecendo próximo a fontes de água e alterando esses ambientes, ele desencadeou as primeiras zoonoses.

Desde o início do século passado, unidades responsáveis pela execução das atividades de controle de zoonoses vêm sendo estruturadas no Brasil, a partir da criação dos primeiros canis públicos construídos nas principais capitais. As atividades dessas unidades foram gradativamente ampliadas, a partir do início da década de 1970, com a criação dos primeiros Centros de Controle de Zoonoses (CCZ), que tinham suas ações voltadas para o recolhimento, a vacinação e a eutanásia de cães, com vistas ao controle da raiva.

A partir da década de 1990, o Ministério da Saúde (MS) sistematizou a aplicação dos recursos para apoiar os municípios na implantação e na implementação de unidades de zoonoses integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Essas unidades estão localizadas principalmente em capitais, regiões metropolitanas, municípios sedes de regionais de saúde, municípios de fronteira e em alguns municípios mais populosos, sendo denominadas atualmente de Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ), conforme a Portaria nº 758/MS/SAS, de 26 de agosto de 2014.

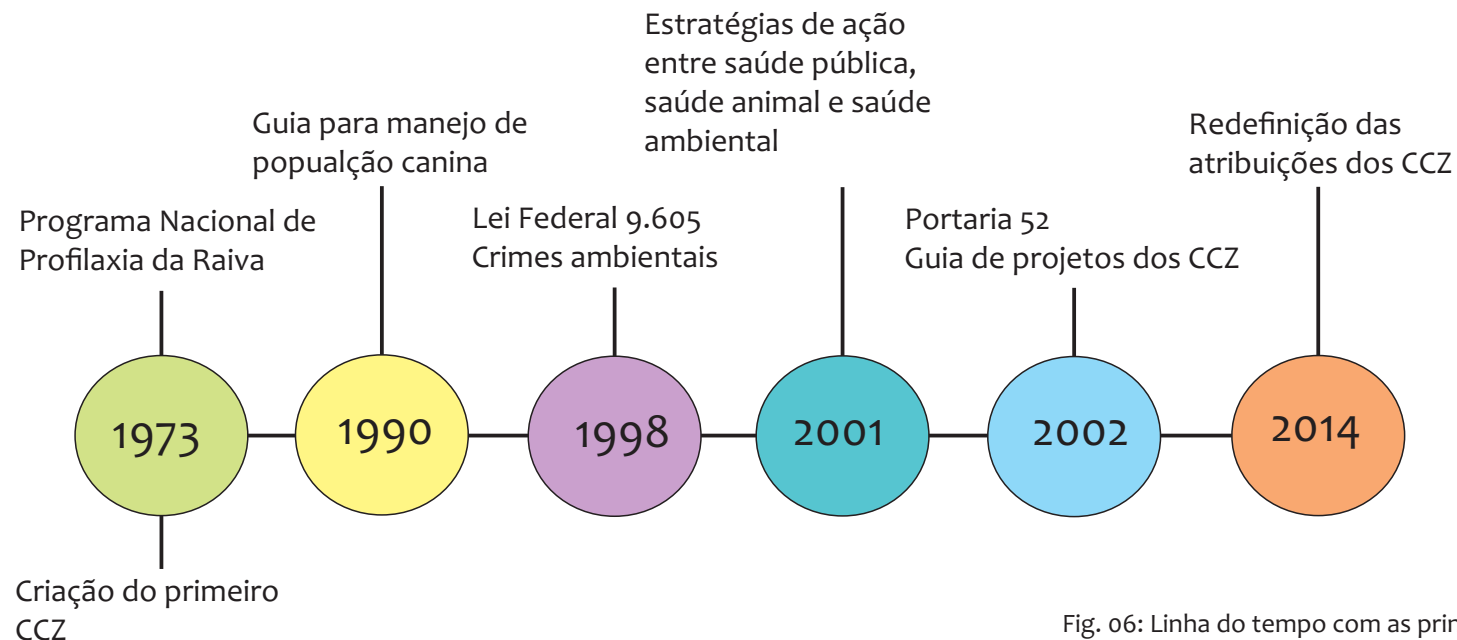


Fig. 06: Linha do tempo com as principais ações e serviços do CCZ  
Fonte: Autora

# HISTÓRIA DOS CENTROS DE CONTROLES DE ZOONOSES

A partir do ano de 2016, foram publicadas normas complementares, por meio do Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses: Normas Técnicas e Operacionais, que nortearão as ações e os serviços públicos de saúde a serem desenvolvidos e executados no Brasil para a prevenção, a proteção e a promoção da saúde humana, quando do envolvimento de riscos de transmissão de zoonoses e de ocorrência de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública.

Dos 5.571 municípios do Brasil, 277 possuem CCZ distribuídas em 25 Unidades Federadas e nas Capitais e 5.294 municípios devem ter estruturado um serviço específico, denominado área de vigilância de zoonoses, capaz de executar as atividades da vigilância de zoonoses.



Fig. 07: Distribuição das Unidades de Vigilância de Zoonoses - UVZ, por Unidade Federada, Brasil, 2016.

Fonte: <http://www.portalsaude.saude.gov.br>



# O QUE SÃO AS ZONNOSES

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a zoonoses como “Doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos” (OMS, 2016).

As zoonoses são decorrentes, muitas vezes, da domesticação, migração dos animais e principalmente, da comercialização de animais entre países. Afinal animais domésticos e de estimação, como cães, gatos, aves ornamentais, quelônios, hamsters e até pequenos símios, também são acometidos e podem transmitir doenças.

A transmissão pode ocorrer de forma direta, principalmente através do contato com secreções (saliva, sangue, urina, fezes) ou contato físico como arranhaduras ou mordeduras. De forma indireta, pode acontecer por meio de vetores como mosquitos e pulgas, por contato indireto com secreções, pelo consumo de alimento contaminado com o agente (viral, bacteriano, fúngico ou parasitário), entre outras (ACHA E SZYFRES, 2001).


PLANO DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO		
CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
Antropozoonoses	Doença primária de animais e que pode ser transmitida aos humanos.	Raiva, Leishmaniose
Zooanthroponoses	Doença primária de humanos e que pode acometer os animais.	Tuberculose em animais pelo <i>Mycobacterium tuberculosis</i> , bacilo do tipo humano.
Amphixenosis	Doença que circula entre humanos e animais.	Estafilococose


Tabela 01. Classificação das zoonoses quanto ao modo de transmissão.

Fonte: Autora

# O QUE SÃO AS ZOONOSES

Cada animal é classificado pela sua potencialidade de transmissão de doenças, podendo ser:

 **Vetores:** são animais invertebrados que transmitem as doenças aos homens. As principais doenças transmitidas são: dengue, febre amarela, malária, leishmaniose e doença de Chagas;


 **Reservatórios ou hospedeiros:** possuem uma relação de dependência entre um sistema biológico (um ser vivo ou um vírus) e outro sobre qual habita, podendo ser de maneira contínua ou temporária. Existem vários tipos de hospedeiros:


**Hospedeiro definitivo:** um ser vivo que tem grande importância para o parasita, já que este se desenvolverá principalmente sua fase adulta nele;

**Hospedeiro intermediário:** imprescindível no ciclo vital do parasita, onde este desenvolve algumas ou todas as fases larvais ou juvenis;

**Hospedeiro paratênico ou de transporte:** refúgio temporário para o hospede definitivo;

**Hospedeiro reservatório:** abriga e é um agente infeccioso ou parasita que pode invadir também, o organismo humano.

 **Animais sinantrópicos:** são aqueles que se adaptam a vida junto ao homem, independente de humanos. Diferentes dos animais domésticos que são criados e cuidados com a finalidade de companhia, os sinantrópicos são combatidos.

 **Animais peçonhentos:** são animais que além de venenosos, possuem um mecanismo especializado de inoculação: a peçonha, que é utilizada como arma de caça ou de defesa. São exemplos: serpentes, escorpião e aranhas.

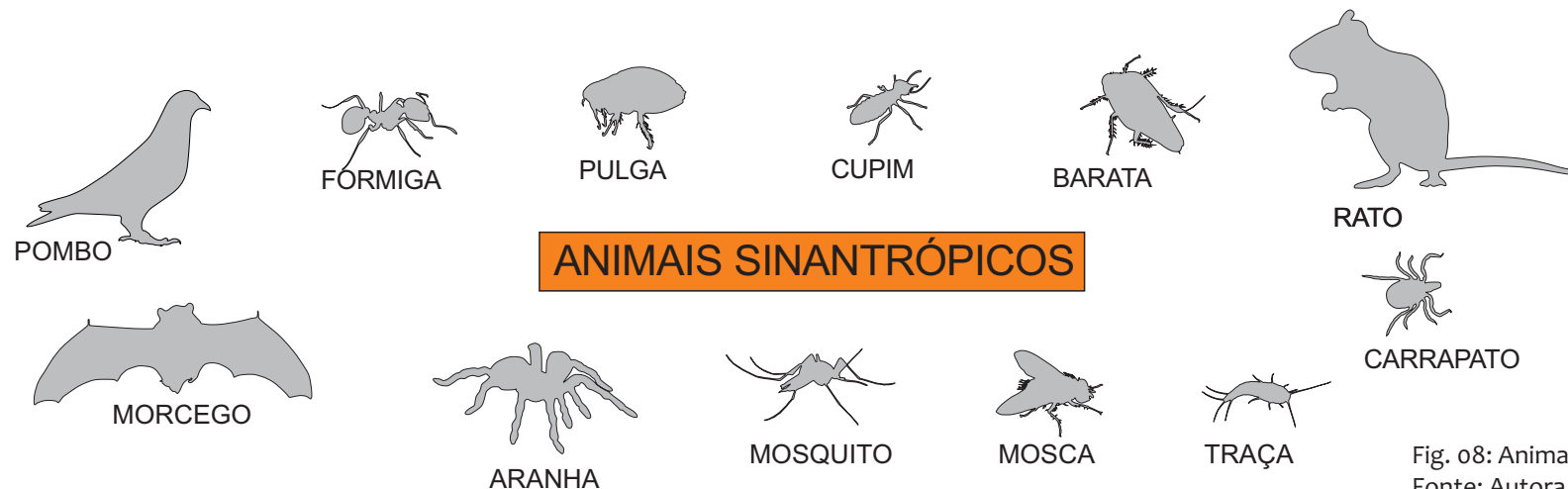


Fig. 08: Animais Sinantrópicos  
Fonte: Autora

# O QUE SÃO AS ZONNOSES

As zoonoses mais comuns, são:


 **Brucelose:** Também conhecida como Febre de Malta, a causa desta doença é uma bactéria do gênero *Brucella*, tendo seis espécies conhecidas, cada uma com seu hospedeiro: *B. Melitensis* (mais comum em cabras, ovelhas e camelos), *B. Abortus* (em bovinos), *B. Neotomae* (em ratos), *B. Canis* (em cães), *B. bovis* (em bovinos) e *B. ovis* (em ovelhas). Todas capazes de serem transmitidas ao homem. Sua transmissão acontece pelo contato com o animal infectado, diretamente ou indiretamente através da ingestão de produtos de origem animal;



Fig. 09: Brucelose  
Fonte: [www.vetarq.com.br](http://www.vetarq.com.br)


 **Doença de chagas:** parasitose causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, cujo vetor é o *Triatoma infestans* - insetos conhecidos popularmente como barbeiros. Os sintomas dessa doença variam de acordo com o curso da infecção. No início, os sintomas são apenas inchaços nos locais de infecção. Com a progressão da doença, em até vinte anos, os sintomas são graves e crônicos, podendo ser fatais. A prevenção pode ser feita pelo controle vetorial, e no caso dos humanos no controle de qualidade do sangue utilizado em transfusões;



Fig. 10: Inseto barbeiro  
Fonte: [www.revistagalileu.globo.com](http://www.revistagalileu.globo.com)

# O QUE SÃO AS ZOONOSES

🐾 **Dengue:** doença de febre aguda, podendo ser benigna ou não. As manifestações da doença são: febre, cefaléia, dor retro-orbitária, mialgias disseminadas, especialmente na região lombar e nos membros inferiores, dores epigástricas, náuseas, vômitos, diarreia, exantema e prurido. O tempo de incubação no homem é de três a quinze dias. Sua transmissão ocorre pelo mosquito de gênero *Aedes*, sendo o *Aedes aegypti* o maior causador. Este possui hábitos diurnos, proliferando-se em água limpa e parada;



Fig. 11: Mosquito *Aedes aegypti*  
Fonte: [www.http://mosquito.saude.es.gov.br](http://mosquito.saude.es.gov.br)

🐾 **Dermatofitoses:** são hifas e macroconídeos de *Microsporum canis*, que causam uma infecção superficial, ocorrentes em pelos e pele. Atingem o homem, outros mamíferos e aves;



Fig. 12: Dermatofitose em cão  
Fonte: [www.clubeparacachorros.com.br](http://www.clubeparacachorros.com.br)

🐾 **Febre Maculosa Brasileira:** os principais vetores são os carrapatos da espécie *Amblyomma*, popularmente conhecida como “carrapato estrela” ou “carrapato de cavalo”. Essa doença é de característica infectuosa, causadora de febre aguda, de gravidade variável e elevada taxa de letalidade. Os modos de prevenção são: saber e evitar áreas endêmicas para a febre;



# O QUE SÃO AS ZOONOSES



Fig. 13: Carrapato  
Fonte: [www.tuasaude.com](http://www.tuasaude.com)

🐾 **Larva migrans ou bicho geográfico:** pode ser a larva migrans visceral observada em humanos infectados por ovos com larvas de helmintos do gênero *Toxocara spp* nos tecidos; a larva migrans cutânea quando a infecção é no globo ocular ou na pele.



Fig. 14: Bicho geográfico  
Fonte: [www.tuasaude.com](http://www.tuasaude.com)

🐾 **Leishmaniose:** causado pelo protozoário do gênero *Leishmania*, essa zoonose pode ser manifestada por duas formas clínicas: cutânea-mucosa e visceral. A forma cutâneo-mucosa é denominada úlcera de Bauru e a forma visceral, calazar. Os humanos contaminados apresentam febre de longa duração, fraqueza, emagrecimento e palidez como sintomas. Em muitos casos, o animal contaminado não manifesta os sintomas da doença e o conhecimento é feito apenas com exame laboratorial. Se o resultado for positivo, a medida atualmente indicada para os animais é a eutanásia, pois não existe tratamento de eficácia comprovada. Porque, “O cão é o principal reservatório doméstico do parasita em ambiente urbano e não responde ao tratamento” (CARDOSO, 2009). Para prevenção devem-se evitar águas paradas, fazer a limpeza dos terrenos baldios e usar repelentes aos insetos e vestimentas apropriadas quando ingressar em vegetações fechadas;



Fig. 15: Leishmaniose  
Fonte: [www.leishtec.com.br](http://www.leishtec.com.br)



# O QUE SÃO AS ZONNOSES

🐾 **Leptospirose:** resulta de uma infecção provocada por uma bactéria. Sua transmissão ao homem e aos animais ocorre através da pele e das mucosas. A via de transmissão mais comum é a água e o solo contaminados, porque os animais doentes contaminam o ambiente com sua urina. Para a prevenção devem-se manter os ambientes limpos e os ambientes de manutenção e abrigo dos animais domésticos necessitam de medidas de higiene e de desinfecção. A doença pode ser transmitida por várias espécies: caninos, roedores, bovinos e suínos são mais comuns;



Fig. 16: Menino em enchente  
Fonte: [www.minhavidacom.br](http://www.minhavidacom.br)



Fig. 17: Roedor, transmissor  
Fonte: [www.minhavidacom.br](http://www.minhavidacom.br)

🐾 **Raiva:** zoonose causada pelo vírus do gênero Lyssavirus e que atinge todos os mamíferos, inclusive o homem causando distúrbio no sistema nervoso central, com 100% de letalidade. A transmissão do vírus ocorre pela saliva do animal raivoso, que morde, arranha, lambe ou deposita na pele o vírus. Os sintomas nos animais podem ser resumidos em: raiva furiosa (alteração de comportamento, perda de senso de limites, paralisia iniciadas nos membros posteriores atingindo o músculo da cara, onde a boca fica aberta escorrendo a saliva, impedindo a deglutição dos alimentos); raiva parálitica (alteração de comportamento, procura de lugares escuros e isolados, sinais breves de agressividade); raiva pruriginosa (alterações indefinidas e mutilações); raiva m u d a (o animal se esconde e depois vem a morrer sem nenhum diagnóstico clínico). As medidas para o controle da raiva são: vacinação periódica contra a raiva nos animais domésticos; controle da mobilidade dos animais de estimação; observação de cães e gatos; fazer exames nos animais, mesmo depois de sua morte; lavagem imediata dos ferimentos; consulta médica, orientação e tratamentos adequados; não abrigar animais sem controle; prevenção ambiental, e evitar contatos com animais selvagens;

# O QUE SÃO AS ZOONOSES



Fig. 18: Cachorro com raiva  
Fonte: [www.varelanoticias.com.br](http://www.varelanoticias.com.br)

🐾 **Toxoplasmose:** doença causada pelo *Toxoplasma gondi* e que tem como hospedeiro definitivo o gato, sendo o único animal que carrega o agente em sua forma adulta e em suas fases intermediárias de maturação, eliminando ovos do parasita em suas fezes, e como hospedeiros intermediários os homens e outros animais. Sua transmissão ocorre por contato de dejetos de animais de estimação e pela ingestão de carne malcozida de animais infectados. A doença apresenta diferentes níveis de gravidade, dependendo da resistência do indivíduo contaminado. As mulheres grávidas contaminadas podem sofrer aborto ou má formação do feto. As pessoas com imunidades baixas, como portadores do vírus HIV, de algum tipo de câncer e os transplantados, não reagem contra o agente dessa doença. As medidas de prevenção são: a higiene pessoal e ambiental, a orientação e o tratamento específico de gatos e de outros animais doentes ou portadores.



Fig. 19: Gato, hospedeiro  
Fonte: [www.tuasaude.com](http://www.tuasaude.com)

Após a descoberta das zoonoses, vem a importância de estudá-las para o conhecimento e tratamento. Para isso, foram criados os Centros de Controle de Zoonoses, onde um dos seus objetivos é o controle e estudo dessas doenças, através de laboratórios e áreas adequadas para a atividade. Essas atividades dentro do CCZ possuem a intenção de trabalharem ligadas com o tratamento dos animais contaminados, levando em conta o seu bem-estar.

# CREMATÓRIO

Há, basicamente, duas formas de recorrer para o serviço de cremação: a contratação de empresas especializadas em serviços funerários para animais, e a ativação do órgão responsável, que seria a prefeitura local. A prefeitura de Criciúma não faz este tipo de serviço, normalmente contrata-se uma empresa especializada.

Em casos de doenças e zoonoses com altos índices de contaminação – como a esporotricose, toxoplasmose, raiva e leptospirose, entre outros – cremar o animal morto é, sem dúvidas, a melhor opção a escolher. Como esse tipo de problema pode se disseminar mesmo após o falecimento do animal (contaminando a terra e o solo em torno de onde o pet é enterrado), a cremação de cães e gatos com doenças do tipo pode ser a solução para acabar com o foco de transmissão.

Em 2003 foi aprovada a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária–ANVISA que estabelecia normas para a destinação final dos resíduos provenientes de atividades de serviços de saúde humana e animal, a RDC nº 33. No município, a COLIX - Soluções para Resíduos, faz este serviço de coleta, transporte e destinação final de resíduos de saúde.

Com um crematório localizado no Centro de Controle de Zoonoses e Bem-Estar Animal, ele irá atender todo o município e regiões vizinhas, já que é um serviço que carece na região.

# LEIS DE PROTEÇÃO AO ANIMAL

Para a implantação de um Centro de Controle de Zoonoses deve-se levar em conta as leis que protegem os animais. Essas leis existem no Brasil desde 1934, quando o então presidente Getúlio Vargas promulgou o Decreto Lei 24.645/34. Atualmente, a legislação brasileira – federal, estadual e municipal - de proteção teve um grande aumento e contempla praticamente todas as ações aos animais.

As legislações no município de Criciúma, são:

Decreto Lei Federal número 24.645 de 10 de julho de 1934 que estabelece medidas de proteção, aos animais, como:

**Art. 3. - Consideram-se maus tratos:**

- I - Praticar ato de abuso ou crueldade em qualquer animal;
- II - Manter animais em lugares anti-higiênicos ou que lhes impeçam a respiração, o movimento ou o descanso, ou os privem de ar ou luz;
- III - Obrigar animais a trabalhos excessivos ou superiores às suas forças e a todo ato que resulte em sofrimento para deles obter esforços que, razoavelmente não se lhes possam exigir senão com castigo
- IV - Golpear, ferir ou mutilar voluntariamente qualquer órgão ou tecido de economia, exceto a castração, só para animais domésticos, ou operações outras praticadas em benefício exclusivo do animal e as exigidas para defesa do homem, ou no interesse da ciência;
- V - Abandonar animal doente, ferido, extenuado ou mutilado, bem como deixar de ministrar-lhe tudo o que humanitariamente se lhe possa prover, inclusive assistência veterinária;
- VI - Não dar morte rápida, livre de sofrimento prolongado, a todo animal cujo extermínio seja necessário para consumo ou não;
- XX - Encerrar em curral ou outros lugares animais em número tal que não lhes seja possível moverem-se livremente, ou deixá-los sem água ou alimento por mais de doze horas;
- XXVII - Ministrar ensino a animais com maus tratos físicos (BRASIL, 1934).

Código Estadual de Proteção aos Animais, revogada pela Lei Estadual número 12845, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2003. Nele foram estabelecidas normas para a proteção dos animais no estado de Santa Catarina, tendo como objetivo a compatibilização do desenvolvimento socioeconômico com a preservação ambiental;

Artigo 2. É vedado:

- I. agredir fisicamente os animais, sujeitando-os a qualquer tipo de experiência capaz de causar-lhes sofrimento ou dano, ou que, de alguma forma, provoque condições inaceitáveis para sua existência;
- II. manter animais em local desprovido de asseio, ou que os prive de areia e luminosidade;
- III. obrigar animais a trabalhos extenuantes ou para cuja execução seja necessária uma força superior à que possuem; e
- IV. exercer a venda ambulante de animais para menores desacompanhados por responsável legal (SANTA CATARINA, 2003).

Lei municipal número 4.588, de 22 de dezembro de 2003. Essa Lei autoriza o repasse de verbas, através de convênio entre o município e as Clínicas Veterinárias ou ONGs de proteção aos animais, visando o controle da população animal e as zoonoses.

Art. 3º Somente serão encaminhados à castração sem custo, animais de ruas ou de familiares com renda até 03 (três) salários mínimos.

§ 1º Serão priorizadas as castrações de cadelas em bairros carentes, com pouca infra-estrutura e saneamento básicos.

§ 2º Além da renda familiar e da localização da residência, os proprietários interessados na castração de seus cães e gatos, terão observadas também as condições de saúde e os cuidados destinados ao animal, sendo que a decisão final de esterilização ficará a cargo do profissional responsável pela triagem (CRICIÚMA, 2003).



# CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSES

As unidades de controle de zoonoses trabalham atuando na vigilância e controle dos fatores biológicos, desenvolvendo atividades de controle de doenças, como as já citadas (leptospirose, raiva, dengue, malária, acidentes com animais peçonhentos...), no controle da população de animais de rua e na preocupação ao bem-estar animal.

De acordo com a FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) estas unidades são estruturadas para atender às diversificadas populações de municípios onde são implantadas. Assim, estas diretrizes preconizam quatro tipos de Centros de Controle de Zoonoses (CCZs) e um tipo de Canil Municipal (CM), com programas funcionais diferenciados, com o objetivo de atender às seguintes faixas de população:

 Centro de Controle de Zoonoses e fatores biológicos de risco – Tipo 1 (CCZ1)

Para população acima de 500.000 habitantes. Desenvolve atividades de controle de populações animais, entomologia e controle de vetores e diagnóstico laboratorial de zoonoses. É referência para municípios de menor porte. Em municípios com população acima de 1.000.000 de habitantes poderão ser implantados CCZs Tipo 2 para cada 1.000.000 de habitantes excedentes ou fração;

 Centro de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco – Tipo 2 (CCZ2)

Para população de 100.000 a 500.000 habitantes. Desenvolve atividades de controle de populações animais, entomologia e controle de vetores. É referência para municípios de menor porte;

 Centro de Controle de Zoonoses e fatores biológicos de risco – Tipo 3 (CCZ3)

Para população de 50.000 a 100.000 habitantes. Desenvolve atividades de controle de populações animais, entomologia e controle de vetores. É referência para municípios de menor porte;

 Centro de Controle de Zoonoses e fatores biológicos de risco – Tipo 4 (CCZ4)

Para população de 15.000 a 50.000 habitantes. Desenvolve atividades de controle de populações animais, entomologia e controle de vetores. É referência para municípios de menor porte;

 Canil Municipal (CM)

Para população de até 15.000 habitantes. Desenvolve atividades de apreensão de cães e gatos com o objetivo de manejo e controle destas populações animais enquanto fatores de risco de transmissão de doenças.



# CENTRO DE CONTROLE DE ZONNOSES

Para implantar uma unidade em um município devem ser observadas algumas condições. Uma delas é o terreno escolhido, que segundo a FUNASA, ele deve ser abastecido por energia elétrica, água e instalação telefônica. Deve estar localizado onde exista rede de esgoto, para evitar contaminação ambiental, além disto, precisa estar distante de mananciais ou áreas com risco de inundação, é necessário que a extensão do terreno possibilite um acréscimo de 100% da área construída, ser de fácil acesso, e no entanto estar distante o suficiente das regiões muito adensadas para evitar o incômodo de vizinhos.

Os projetos arquitetônicos deste estabelecimento devem observar as Leis municipais, estaduais e federais. Além da resolução RDC Nº. 50 de 2002 da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que consta o Regulamento Técnico para Planejamento, Programação, Elaboração e Avaliação dos projetos Físicos de Estabelecimento Assistenciais de Saúde, as resoluções nº 5 de 1993 e nº 283 de 2001 do CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente, que define e dispõe os procedimentos para gerenciamento, tratamento e destinação de resíduos do serviço de saúde. E finalmente o Manual de Diretrizes para Projetos Físicos de Unidade de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco da FUNASA do ano de 2007, nele consta todo o programa de ambientes necessários nos estabelecimentos de controle de zoonoses.

Tipos de CCZ		CCZ 1	CCZ 2	CCZ 3	CCZ 4	CM
População Beneficiada		+ 500.000	de 100.000 a 500.000	de 50.000 a 100.000	de 15.000 a 50.000	até 15.000
Atribuições	Controle da População Animal	✓	✓	✓	✓	✓
	Controle de vetores	✓	✓	✓	✓	
	Entomologia (estudos dos insetos)	✓	✓	✓	✓	
	Diagnóstico Laboratorial de zoonoses	✓				
	Ajuda a pequenos municípios	✓	✓	✓	✓	
Estimativa de área construída		de 1100 a 1550 m <sup>2</sup>	de 850 a 1050 m <sup>2</sup>	de 650 a 750 m <sup>2</sup>	de 520 a 620 m <sup>2</sup>	200 m <sup>2</sup>

Tabela 02: Implantação de Unidades de Controle de Zoonoses  
Fonte: FUNASA, Autora

# CENTRO DE CONTROLE DE ZONNOSES

O município de Criciúma, possui um CCZ inaugurado em outubro de 2011 na divisa dos bairros Bosque do Repouso e Renascer, em Criciúma. A obra era há anos reivindicada pelo Ministério Público e pelas associações de proteção aos animais.

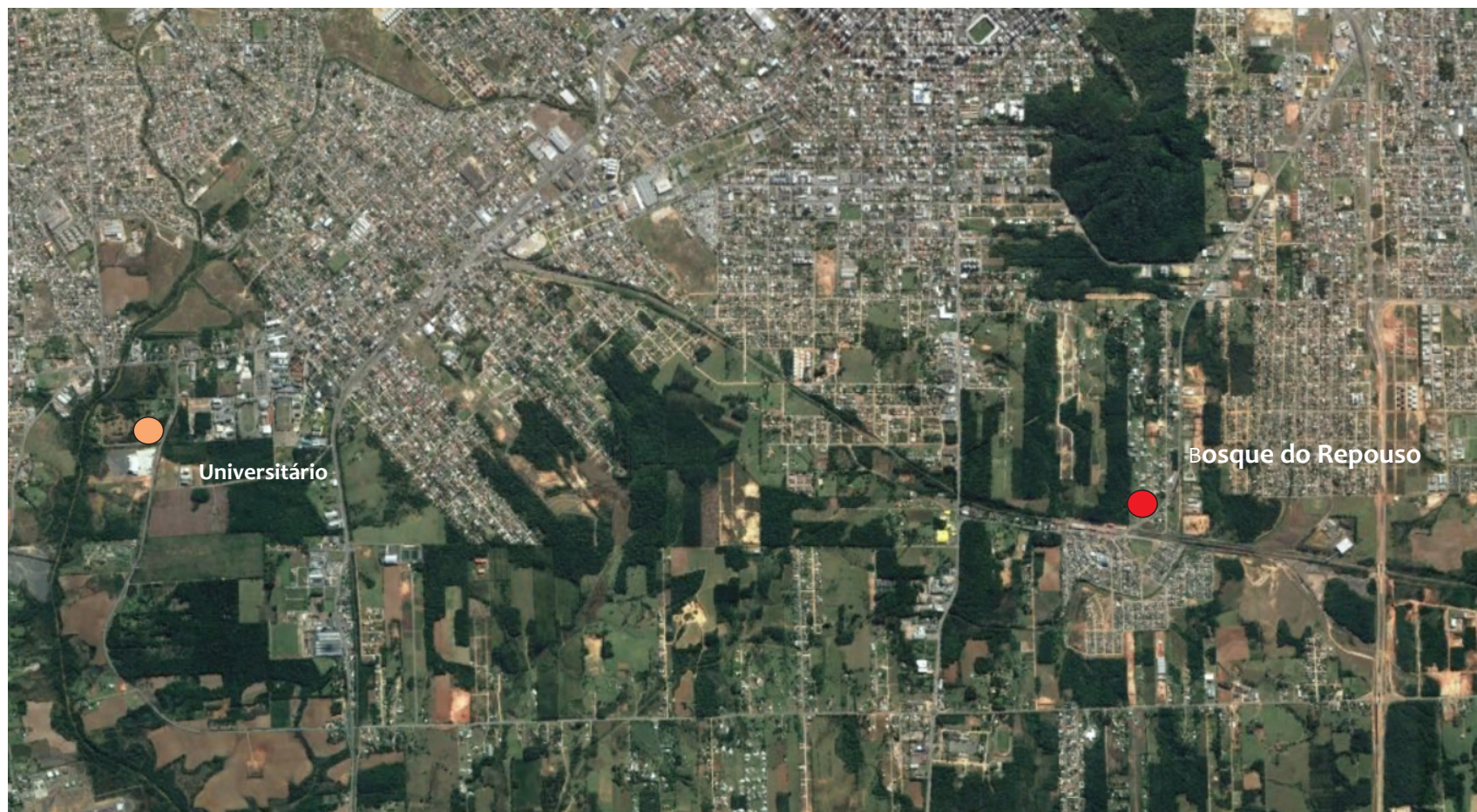


Fig. 20: CCZ em Criciúma  
Fonte: Google Earth, autora

Legenda:

● CCZ Atual

● CCZ Proposto



# CENTRO DE CONTROLE DE ZONNOSES

O terreno localizado do Centro de Controle de Zoonoses fica em uma área bastante adensada, com grande crescimento e de difícil acesso, fugindo das diretrizes sugeridas pela FUNASA. Já o terreno escolhido pela acadêmica, fica em uma área pouco adensada, seu entorno é voltado à indústrias e instituições educacionais, e com fácil acesso devido ao Anel Viário. E também pelo diferencial de um CCZ comum, contendo área para feiras de adoção e uma área de lazer, para a comunidade usufruir do espaço com seus animais. Assim, seguindo os parâmetros que melhor se adequam para receber a proposta de um Centro de Controle de Zoonoses e Bem-Estar Animal, verifica-se que o terreno escolhido pela acadêmica, é o mais apto à esta proposta.

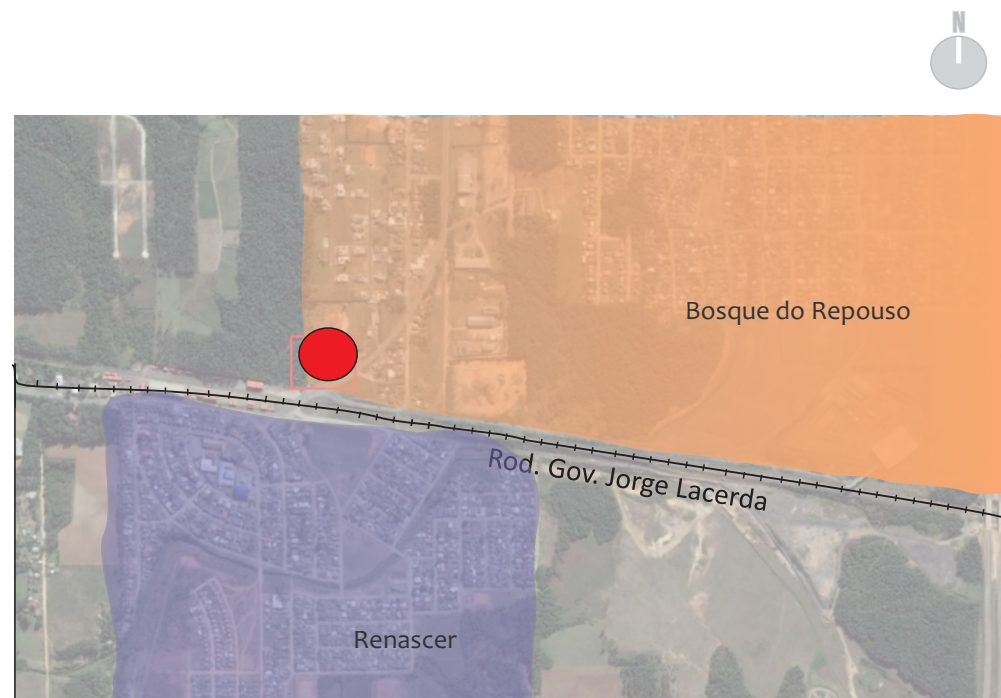


Fig. 21: CCZ Criciúma  
Fonte: Google Earth, autora

Legenda:  
● CCZ Atual  
● CCZ Proposto

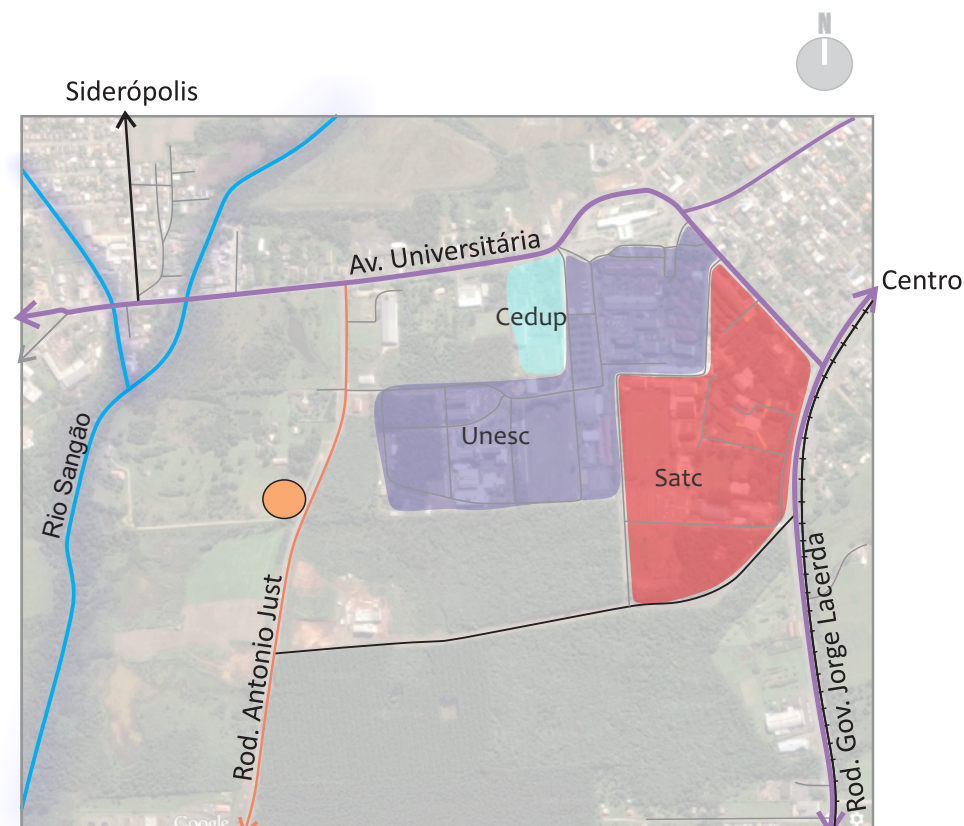


Fig. 22: CCZ Criciúma  
Fonte: Google Earth, autora

Içara  
BR - 101

# CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES

O município de Criciúma é um ponto central para que as populações de outras cidades tenham acesso. A análise de abrangência da unidade levou em conta a AMREC (Associação dos Municípios da região Carbonífera) da qual é integrada pelos municípios: Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga e entre esses os que possuíam maior proximidade geográfica com Criciúma e maior carência desse equipamento em seus limites.

As região da AMESC, que abrange quinze municípios do extremo sul catarinense, e a região da AMREC, totalizam, segundo censo 2010/IBGE, uma população de 608.754 habitantes, o que de acordo com os dados da ABINPET, teríamos em média mais de 304 mil animais de estimação. O IBGE conferiu ao Brasil em 2012 uma população de 199 milhões de habitantes, e a ABINPET anunciou que o número de animais domésticos em nosso país seria de 106,2 milhões.

O programa proposto irá abranger não só o município de Criciúma, como também toda a região da AMREC. Por isso será um Centro de Controle de Zoonoses Tipo 1. Com população acima de 500 mil habitantes.

